



As manifestações musicais na cidade de Criciúma (SC): analisadas a partir do jornal *Folha do Povo* de 1951 e 1952

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Musicologia

Dyane Rosa
UNESC

dyane@unesc.net

Resumo. Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar dados sobre as manifestações musicais da cidade de Criciúma (SC) dos anos de 1951 e 1952. Como fonte, tem-se o jornal *Folha do Povo*, jornal semanal mais antigo encontrado no acervo histórico de Criciúma. Esta é uma pesquisa qualitativa musicológica no qual foram transcritas, fotografadas e analisadas notícias sobre manifestações musicais diversas encontradas nas páginas do jornal já mencionado. É importante salientar que esse jornal circulou apenas durante os anos 1951 e 1952 e está disponível no arquivo histórico da cidade. Por meio da análise de dados foi possível concluir que a manifestação musical da cidade de Criciúma na época pesquisada estava ligada em maior parte ao cinema, bailes promovidos e frequentados por integrantes de clubes e sociedades da cidade, música sacra e ao carnaval. O grupo musical mais citado foi a *Sociedade Musical Cruzeiro do Sul*, que aparece presente nos eventos abertos da cidade de Criciúma.

Palavras-chave. Criciúma, Música, Musicologia, Manifestações musicais.

Musical Manifestations in the City of Criciúma (SC): an Analysis Based on the *Folha do Povo* newspaper from 1951 and 1952

Abstract.¹ This article aims to present and analyze data on the musical activities that took place in the city of Criciúma, Santa Catarina, during the years 1951 and 1952. The primary source is *Folha do Povo*, the oldest weekly newspaper preserved in the Historical Archive of Criciúma. This is a qualitative musicological study in which news reports concerning various musical activities published in the aforementioned newspaper were transcribed, photographed, and analyzed. It is important to note that this newspaper is available in the city's Historical Archive only for the years 1951 and 1952. Through data analysis, it was possible to conclude that the musical life of Criciúma during the period under investigation was primarily associated with movie theaters, dances organized and attended by members of local clubs and social associations, sacred music, and Carnival celebrations. The musical group most frequently mentioned was the *Sociedade Musical Cruzeiro do Sul*, which regularly performed at public events in the city of Criciúma.

Keywords. Criciúma, Music, Musicology, Musical manifestations.

¹ A tradução do Resumo para o inglês foi feita com auxílio de IA.

Introdução

Nenhum trabalho foi encontrado especificamente sobre a cultura musical de Criciúma (SC), mas na literatura sobre a história da cidade aparecem citações sobre a movimentação musical que existiu, com a presença e surgimento de sociedades musicais, bandas de fanfarras e corais. (Naspolini Filho, 2000, 2008; Arns, 1985; Augustinho, 2007; Balthazar, 2001). E desse modo, na intenção de contribuir para o acervo histórico-musical de Criciúma, foi pensada uma pesquisa dentro do acervo histórico da cidade, tentando encontrar notícias e fatos que pudessem comprovar a existência de manifestações musicais, bem como apresentá-las. Esta pesquisa se justifica pela busca da autora por compreender o atual contexto da cultura musical da cidade. Dessa forma, é necessário que se faça uma investigação histórica, pois para compreender o presente é necessário melhor compreensão do passado.

A escolha deste tema se justifica pela autora ter nascido em Criciúma (cidade localizada na região Sul do Estado de Santa Catarina) e estar dentro do contexto musical atual da cidade, reconhecendo, assim, a importância de resgatar a história musical criciumense para que eventualmente se reconheça o valor cultural dos músicos e grupos nascidos e desenvolvidos nesta cidade.

A pesquisa se deu por meio da leitura e investigação de documentos escritos. A fonte escolhida para esta pesquisa foi o jornal *Folha do Povo*, o mais antigo jornal que contém os acervos históricos de Criciúma, publicado semanalmente e circulando durante apenas dois anos: de 1951 a 1952. Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar dados sobre as manifestações musicais da cidade de Criciúma (SC) dos anos de 1951 e 1952, usando como fonte o jornal *Folha do Povo*.

Através dos dados encontrados foi possível investigar o cenário musical criciumense do início da década de 1950, coletar informações históricas (fotos, documentos, textos) sobre a manifestação musical da cidade e traçar um perfil da sociedade da época em comparação com a sociedade atual criciumense, em relação à vida musical existente na década pesquisada em comparação ao que existe atualmente relacionado à manifestação musical, contribuindo assim para a reconstrução histórico-musicológica da cidade.

A pesquisa



Apresentação da pesquisa

O jornal *Folha do Povo* está disponível para pesquisa no acervo histórico físico que se encontra na Fundação Cultural, localizada no centro da cidade de Criciúma². Por meio da leitura desse jornal, foram separados os trechos que trouxeram alguma informação sobre música, que foram devidamente fotografados e transcritos. Para dar maior embasamento à pesquisa, foi feita a leitura de material bibliográfico sobre a história da cidade de Criciúma, tentando recolher o maior número de informações escritas disponíveis sobre a manifestação musical da cidade.

Este trabalho foi fundamentado na pesquisa qualitativa, a qual se mostra mais adequada a este tipo de trabalho. Sobre os princípios da pesquisa qualitativa, e justificando o uso dela, Menezes e Silva afirmam:

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (Menezes; Silva, 2001, p. 20)

Durante a pesquisa, foram estabelecidas as seguintes etapas: leitura da literatura existente sobre a história da cidade de Criciúma; leitura da literatura sobre musicologia histórica; leitura do jornal selecionado para a pesquisa; análise do material encontrado; confronto do material encontrado com as manifestações musicais atuais e redação do artigo.

Sobre a musicologia

A música passou a ser objeto de estudo a partir das ideias iluministas do século XVIII. Desde então, teve-se a necessidade de estudar a música dos povos, surgindo assim um novo ramo da ciência que adquiriu vários nomes até se oficializar, em 1885, como Musicologia. Primeiramente, seu desenvolvimento se iniciou com a apuração de fatos, organização de textos

² A Hemeroteca foi inaugurada depois da escrita deste artigo, no dia 23 de julho de 2026, no Centro Cultural Jorge Zanatta. Disponível em: <https://viva.criciuma.sc.gov.br/hemeroteca/livros>





e cronologia de obras e estilos, com uma visão puramente positivista. Somente a partir da década de 1960 houve uma crescente visão crítica e interpretativa na musicologia, onde ela não só organizava os dados, mas os analisava criticamente, começou assim o caminho para a nova Musicologia, mas próximo do que é conhecido hoje (Castagna, 2008).

Porém no Brasil, por ser uma ciência bastante recente, a Musicologia só perde suas características positivistas em 1990. O estudo histórico teve início no século XIX e as “histórias” da música brasileira começaram a ser impressas apenas no início do século XX (Castagna, 2008).

Como é relativamente recente, poucas cidades de Santa Catarina tiveram seus acervos vasculhados por musicólogos à procura da pesquisa e registro da música do passado. Criciúma é uma cidade relativamente jovem em relação a outras do mesmo Estado, mas que também possuiu uma história musical interessante e que deve ser mapeada e registrada para que possa também fazer parte do mapa musicológico brasileiro.

Em um trabalho recente de autoria de Nira Azibeiro Pomar, é apresentado um panorama detalhado sobre a situação dos acervos musicais e o estado da pesquisa musicológica no Sul de Santa Catarina. Em sua tese, Pomar (2025) identifica uma carência de estudos musicológicos especialmente na região Sul de Santa Catarina. Enquanto áreas como o litoral, Grande Florianópolis (17 trabalhos mapeados), Blumenau (3) e Lages (2) possuem maior produção, as manifestações musicais das cidades do Sul ainda representam uma lacuna acadêmica a ser preenchida. Nessa tese, a autora identifica quatro bandas centenárias ainda em atividade na região sul: a Sociedade Musical União dos Artistas (1860), Sociedade Musical Carlos Gomes (1882), ambas de Laguna; a Sociedade Musical Lira Tubaronense (1908), em Tubarão; e a Associação Musical Amor à Pátria (1918), em Jaguaruna.

A literatura exclusiva sobre a manifestação musical em Criciúma, como já foi dito, é inexistente, podendo apenas contar com citações curtas sobre a cultura e a música praticada, dentro de bibliografias sobre a história da cidade.

Sobre Criciúma e sua música

Na literatura sobre a história de Criciúma, encontram-se pequenas citações sobre grupos musicais e a cultura musical do passado da cidade. O grupo mais citado é a *Sociedade Musical Cruzeiro do Sul*, a mais antiga banda musical de Criciúma. Fundada em 21 de novembro de 1942, essa banda contribuiu para formar inúmeros músicos, como também abrilhantar festas





cívicas e religiosas da cidade. Era formada exclusivamente por humildes operários (Belolli; Pimentel, 1974, p. 29).

A Sociedade Cruzeiro Sul³, além de atuar com sua Banda de Fanfarra, presta um trabalho importantíssimo de educação musical na cidade. Em sua sede são oferecidas aulas de diferentes instrumentos musicais (entre eles: violão, saxofone, trompete, tuba, trombone, clarinete, bateria, flauta transversal e percussão), para crianças e jovens de 7 a 17 anos de forma gratuita, além de Coral e inúmeros projetos. Ademais, no site atual da banda é citado o nome do seu primeiro maestro, Jacob Vitória (maestro “Jacó”, como era conhecido), e a informação de que ele “ficou marcado na história musical de Criciúma”. Na rede social da banda é possível identificar uma grande movimentação musical na cidade, destacando e apoiando grupos como: “Chorinho Carvoeiro” e “Coral Show Criança Feliz”.

A Fundação Cultural de Criciúma é citada na literatura encontrada como um local de educação musical e cultura: “[...] oferta oficinas de música, dança, artes [...]” (Silva; Birolo; Marcineiro, 2020, p. 85), estando atualmente localizada no Centro Cultural Jorge Zanatta.

A literatura encontrada cita a existência de associações corais, como o *Coral Santa Cecília*, pelo que consta até então um dos mais antigos da cidade, e a *Associação Coral de Criciúma*. Fundada em 1965, a *Associação Coral de Criciúma* atua de forma muito significativa na cidade, sendo por algumas vezes incentivadora e organizadora de um evento importante para a cidade: O *Festival Internacional de Corais*, que reúne corais da região sul de Santa Catarina, corais do Brasil e internacionais, contando com a participação marcante dos corais italianos.

Outros grupos musicais tiveram manifestações significativas e foram citados na literatura existente sobre a história de Criciúma: “Como conjuntos musicais típicos e conhecidos em todo o Estado, merecem todo o destaque e elogios pela sua dedicação, a Turma da Seresta e os Mensageiros da Saudade” (Corrêa; Silva, 1974, p. 53).

Tem-se também a presença, nessa literatura levantada, de partituras de cantos litúrgicos e de hinos, letra do hino da cidade e letras de canções italianas passadas por tradição oral, na maioria homenageando os imigrantes italianos que deixaram sua terra natal para desbravar novas terras.

Os imigrantes italianos têm forte papel na formação da cidade. Segundo Belolli e Pimentel (1974), a cidade foi fundada por um grupo de imigrantes italianos das famílias de

³ Atualmente chamada de Sociedade Cultural Cruzeiro do Sul. Disponível em: <https://sccruzeirodosul.org/>



Beluno e Treviso que desbravaram a terra e se fixaram às margens de um riacho, fundando o núcleo colonial de Criciúma⁴, no dia 6 de janeiro de 1880.

Enquanto isso, cento e trinta e nove pessoas – homens, mulheres e crianças – de que compunham as trintas famílias de Beluno e Treviso, acataram a ordem de fundar o núcleo colonial, a 25 quilômetros de Uruçanga, em plena floresta. Acompanhados por soldados que conheciam a região aqui vieram elas, pelo Vale do Araranguá, usando velhas picadas e abrindo novas, até encontrar o local conveniente a mais esse evento da civilização. Quando arrearam as bagagens junto a um velho barracão erguido e abandonado por alguns sertanistas, à margem de um riacho, estava fundado o núcleo colonial de Criciúma. Era 6 de janeiro de 1880. (Belolli; Pimentel, 1974, p. 12).

Sobre a imprensa em Criciúma

O primeiro jornal de Criciúma era chamado *O Mineiro* e foi fundado por Marcos Rovaris, Pedro Benedet e Frederico Minatto. Em primeiro de janeiro de 1926 teve-se a sua primeira edição. O jornal *O Mineiro* foi de circulação quinzenal e teve 22 números publicados. Dia 15 de março de 1927 esse jornal circulou pela última vez na cidade, deixando uma lacuna que apenas mais tarde seria preenchida por outros jornais (Milanez, 1991, p. 74-75). Infelizmente, esse jornal não está disponível para consulta no arquivo histórico, estando apenas em arquivo particular ao qual a pesquisadora não teve acesso.

Somente 23 anos depois, em 1950 surge um novo jornal *Tribuna Criciumense*, jornal semanal que está disponível para consulta no arquivo histórico apenas a partir do ano de 1955. Outro jornal que surge é o *Folha do Povo*, que sobreviveu por dois anos, de 1951 a 1952. Um pouco mais tarde surge o *Correio do Povo* em 1970 e o *Jornal da Manhã* em 1983.

Apesar da existência desses jornais comprovada pela leitura da bibliografia sobre a história da cidade, não há exemplares existentes para pesquisa. Tendo-se os mais antigos que sobreviveram e foram arquivados: *Folha do Povo* (1951 a 1952) e *Tribuna Criciumense* (a partir do ano de 1955).

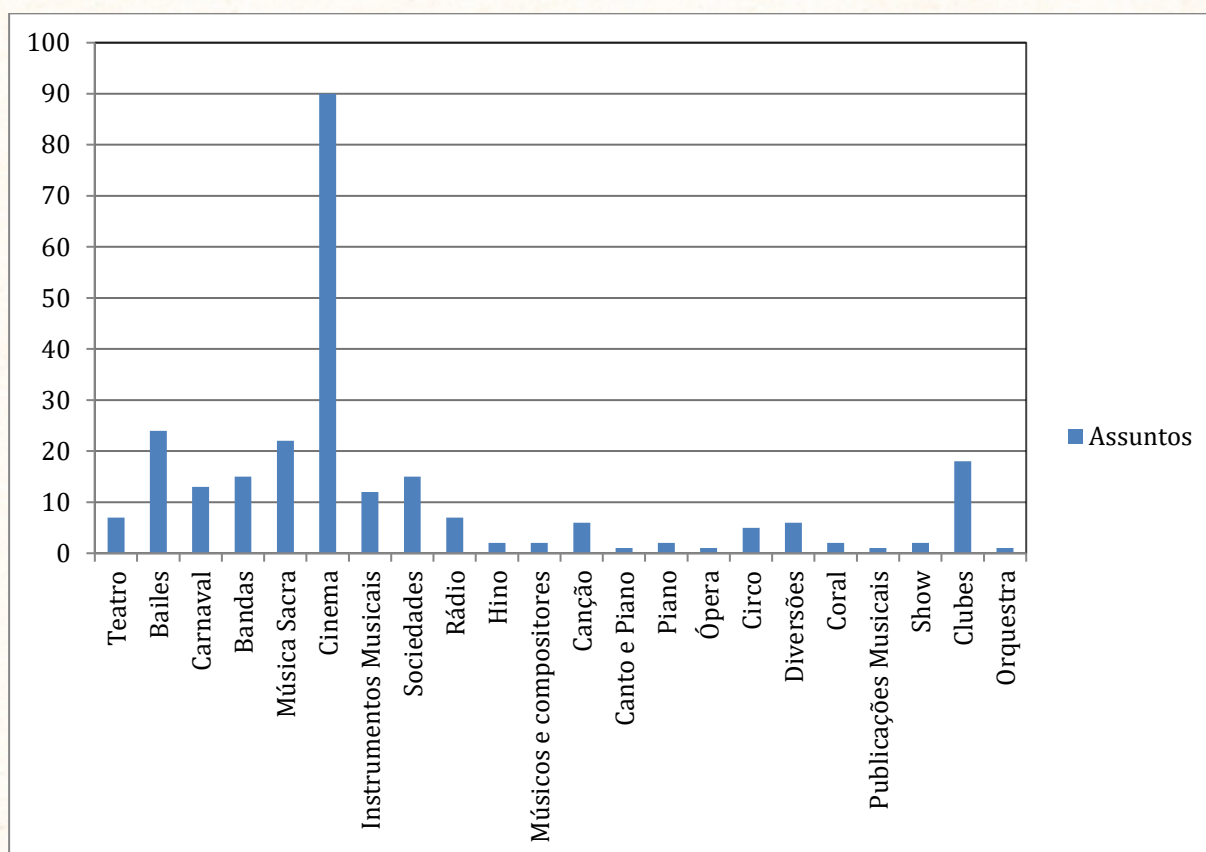
Resultados e discussão

⁴ Há bastante controvérsia quanto à origem do nome da cidade, mas segundo Belolli e Pimentel (1972) o nome Criciúma tem origem indígena, da palavra “crixiuma”, que era o nome de uma taquara pequena, um “bambu anão, extraordinariamente ramoso” que existia na vegetação da região.

Ao todo, foram 200 (duzentos) anúncios encontrados que falavam sobre música. Foram anotados também três anúncios (além dos duzentos) que traziam algum texto explicativo que vieram a contribuir para a construção deste artigo.

Depois de coletar os anúncios que pudessem denunciar alguma manifestação musical na vida social da cidade, eles foram divididos em assuntos para uma melhor análise posterior. Abaixo tem-se um gráfico construído (Gráfico 1) com os assuntos e anúncios encontrados.

Gráfico 1 - Divisão dos anúncios em assuntos (em quantidade de citações)



Fonte: Jornal *Folha do Povo* dos anos de 1951 e 1952.

É importante mencionar que muitos anúncios foram classificados em mais de um assunto.

Pode-se perceber no Gráfico 1 que o maior assunto ao qual a manifestação musical da cidade está ligada é o cinema. Em praticamente todos os exemplares do jornal aparecia uma nota sobre a exibição de um filme no cinema da cidade, às vezes com ilustrações ou foto de cenas do filme. Entre essas 90 (noventa) citações, encontra-se um anúncio sobre a criação de

um novo cinema na cidade, uma nota grande explicando como será esse novo espaço de cinema. Nesse anúncio mostra-se também a foto do empresário que irá construir o “moderníssimo cinema” em Criciúma. Há, além disso, dois anúncios que trazem mais informações: um que traz a letra de uma canção juntamente com a divulgação da exibição do filme e, no outro, a exibição de um filme que, ao que parece, é da Ópera “Pagliacci”⁵, de Ruggero Leoncavallo (Figura 1).

Figura 1 – Cine Rovaris



Cine Rovaris

Domingo, 13 de Julho de 1952, às 7 e 9 horas DA NOITE.

Na tela A famosa opera de Leoncavallo, uma Produção da ITALA FILM para a UNITED ARTISTS:

“AMOR DE PALHAÇO”

Os principais papeis estão a cargo de TITO GOBI, GINA LOLOBRIGIDA e AFRO POLI.

ARGUMENTO: Violento drama de paixões humanas carregadas de odio, pena, amor e morte!
A boa musica em seu apogeo numa obra de grande intensidade dramatica.

Fonte: *Folha do Povo*, 1952.07.07 n. 79 p. 4, colunas 1 a 5

Esse anúncio é, portanto, a única nota que possivelmente se refere ao assunto ópera. Os outros três assuntos que mais aparecem no jornal são “bailes”, “música sacra” e “clubes”. Bailes e Clubes aparecem muitas vezes juntos, pois os bailes aconteciam nos clubes da cidade e eram promovidos, por sua vez, por sociedades (que também aparecem muito) que existiam em Criciúma na época. Os clubes aparecem em menor número que os bailes porque nem sempre, nos anúncios de baile, aparece a palavra clube, em vez disso, às vezes, aparece o nome da sociedade que o promoveu. Foram 24 (vinte e quatro) anúncios encontrados sobre bailes que

⁵ Pagliacci: sua tradução para português é “Palhaços”.

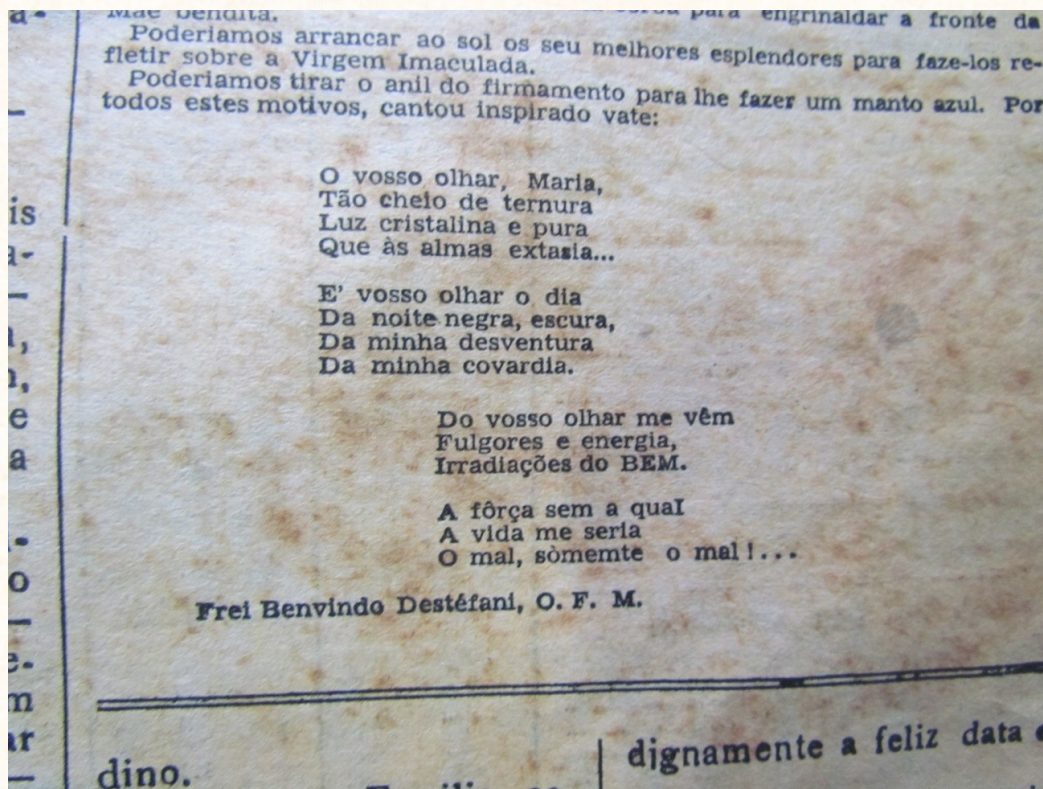


ocorreram na cidade, entre eles apenas um não ocorreu nos clubes ou sociedades criciumenses, o que demonstra o quanto essas instituições eram responsáveis e influenciavam a vida social de Criciúma nessa época. Entre esses 24 (vinte e quatro) anúncios, apenas 6 (seis) escreveram sobre a banda que tocou o baile e, desses, 2 (dois) bailes foram tocados pelo *Jazz Comercial de Tubarão*, um pelo *Jazz Municipal de Laguna* e 1 (um) pelo *Jazz de Imbituba* (nesse anúncio é citado o nome de cada músico com seu respectivo instrumento), 1 (um) baile no comando de *Sabino e Orquestra* e, finalmente, um último baile tocado por uma banda criciumense: *Sociedade Musical Cruzeiro do Sul*. É importante salientar que Imbituba, Laguna e Tubarão são cidades vizinhas a Criciúma, todas pertencentes a região sul de Santa Catarina.

A *Banda Cruzeiro do Sul* aparece em quase todos os anúncios de eventos importantes da cidade. Entre os eventos em que citam a banda, 3 (três) são em partidas de futebol; 2 (dois) anúncios falando sobre a banda apresentando a diretoria; 1 (um) no aniversário da cidade; 1 (um) na semana da Pátria; 1 (um) na Semana Santa; 1 (um) em uma missa campal e 1 (um) na festa junina em prol de uma instituição beneficente. Sobre o repertório executado, apenas 2 (dois) anúncios trazem que a banda executou o Hino Nacional Brasileiro.

Sobre música Sacra, foram encontrados 22 (vinte e dois) anúncios diferentes. Dois deles citando que foram executadas por corais, mas não cita o nome do coral ou a peça apresentada. Nenhum anúncio traz o nome da peça sacra executada. Entre os anúncios, 8 (oito) falam de “missa cantada”, 9 (nove) citam “procissão”, 2 (dois) comentam sinos, 2 (dois) anúncios iguais sobre uma celebração/festa de páscoa dos bancários, 2 (dois) anúncios citam “novena”, 3 (três) citam a presença da *Banda Cruzeiro do Sul* executando as peças sacras e 1 (um) importante anúncio que traz a letra de uma música sacra (Figura 2).

Figura 2 – Letra de música sacra



Fonte: *Folha do Povo* 1952.08.18 n. 85 p. 1, colunas 4 e 5

Sobre letras, além dessa citada acima, foram encontradas mais 5 (cinco) letras de canções em anúncios, entre as quais a letra de um samba canção: letra e música de Carlos Lacombe (Figura 3).

Figura 3 - “Capital do Carvão”





um leito
ar na hu-
esulta en-
sa falsa?
da liber-
ta da vida

pico: tem
to, nun-
ode mor-
de felici-

sem a sua
orgulho,
e afastam
em caiu,
ternidade

nós.
ofundar-
e a sua

José
de Sá,
neisco
tzer.
Albi-
no, Jo-
n Slo-
Viana,
Adolfo
iner.

levo, a estima e simpatia

Capital do carvão

— Samba canção —
Letra e música de Carlos Lacombe

Cresciuma, és linda
E quando o dia vem surgindo
Meus olhos ficam sorrindo
Vae despertar a alvorada...!

E quando tange,
O velho sino da igreja
A cidade rumoreja
Com o trinar da passarada...!

Minha Cresciuma
Próspera — Vila Operária
Todos eles te adoram
Irmanados na fé...
E todos rêm também
Ao seu grande padroeiro:
O protetor do mineiro
Milagroso São José...

Quando é noite de lua
Eu co na rua
Olhando o teu luar...

Cresciuma onde o boêmio
Só deseja por prêmio
Viver prá te adorar...

rente mês.
O mar altamente agitado
anoitecer daquele dia (sex-
ta-feira), murmurava algo
estranho aos nossos ouvidos
e, sobretudo aos nossos
ólhos pesquisadores de no-
vidades. Surge um leão ma-
rinho nadando nas proxim-
dades da praia, pondo em
polvorosa as pessoas que por
ali passavam.
Os homens queriam pegá-
lo, mas não sabiam a manei-
ra fácil de atraí-lo em direção
às suas mãos. Em dado mo-
mento, com o forte soco da
onda, foi o animal jogado
para a beira da praia permi-
tindo que se desse caça a es-
te habitante do mar por me-
io dos recursos técnicos em

Arquimédes e Eleonor E

participam aos parentes e pessoas de
16º. filho, ARNALDO CARLOS, oco
Foi levado à pia batismal, no dia
vidados, para padrinhos, o sr. Gilto
Residência dos pais: MINA NASP
(Município de Criciúma,

Fonte: *Folha do Povo* 1951.08.13, n.33, coluna 2 a 3.

Pelo título e pela letra da canção, pode-se observar que se trata de um compositor criciumentense, inclusive o hino do time da cidade, que foi composto posteriormente aos anos pesquisados (o time da cidade foi primeiro intitulado Comercário, para depois se tornar Criciúma Esporte Clube, como é conhecido atualmente), tem também a autoria de Carlos Lacombe.

Ainda sobre letras, foi encontrado: “Ébrio – ‘Tango Canção’”, letra e música de Vicente Celestino, e “Porta Abérta – Canção”, também do mesmo compositor (*Folha do Povo*, 1951).



09.02, n. 36, p. 4, coluna 1 a 3). Outro anúncio traz sucessos carnavalescos do ano de 1952 com letras de sambas e marchas.

Sobre o Carnaval, durante o período da festa (geralmente em fevereiro), o jornal se enchia com notícias de como seria o Carnaval nos clubes e anunciando as festividades, citando as bandas e até letras inteiras de canções que fariam sucesso naquele ano. Muitos anúncios sobre o Carnaval foram encontrados, o que revela o quanto a festa era um evento vivo na cidade, em que a música era elemento essencial. Tem-se, ao total, 13 (treze) anúncios ligando música e Carnaval na cidade.

Entre todos os recortes do jornal pesquisado, os anúncios que falavam sobre instrumentos musicais, 10 (dez) são de anúncios de propaganda de uma loja de instrumentos chamada *Casa das Gaitas*, que inclusive existe até os dias atuais na cidade de Criciúma, o que se leva a crer que essa seja a loja de instrumentos musicais mais antiga da cidade. Os 4 (três) outros anúncios sobre instrumentos musicais são: 3 (dois) trazem o instrumento piano e 1 (um) cita o soar de um sino da Igreja. Todos os 3 (três) anúncios que citam o instrumento piano são sobre apresentações de três eventos culturais importantes na cidade: Um recital de canto e piano e dois recitais de piano solo (Figura 4 e 5).

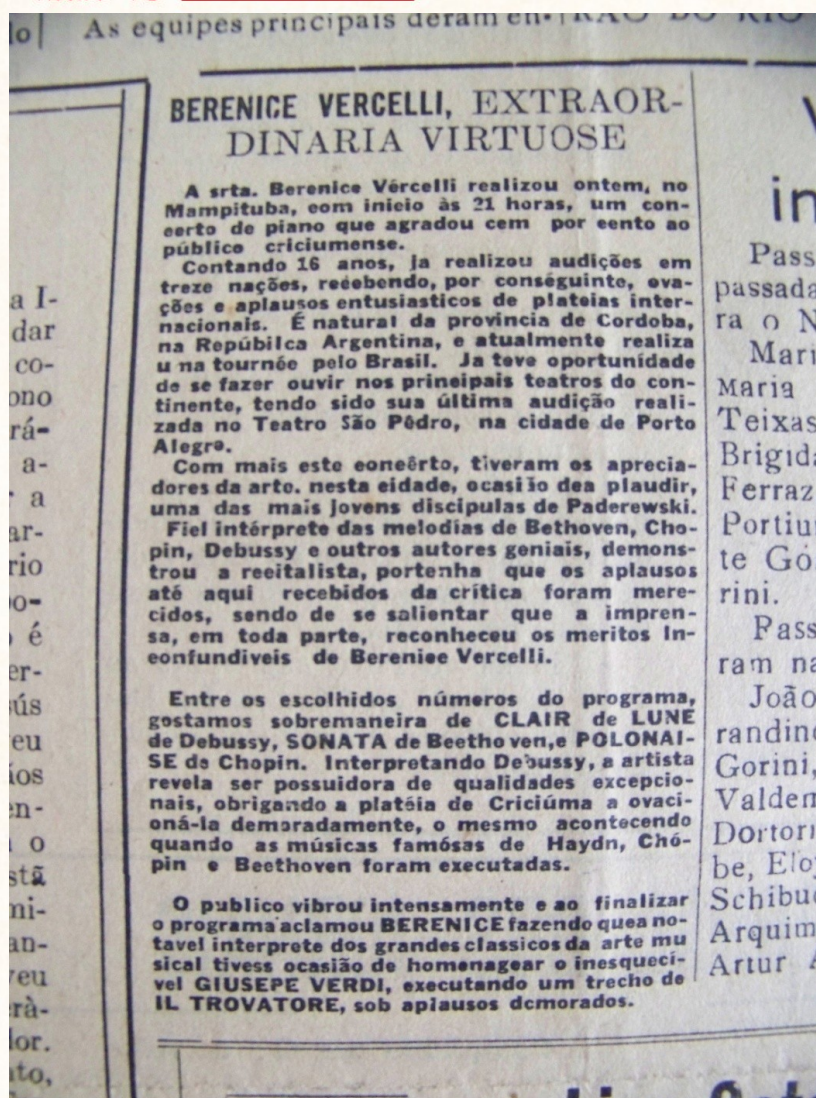
Figura 4 – Recital de Canto e Piano





Fonte: *Folha do Povo* 1951.03.12 n. 11 p. 3, colunas 3 a 4.

Figura 5 – Recital de piano solo



Fonte: *Folha do Povo* 1951.03.19 n. 12 p. 3, colunas 2.

O outro recital de piano refere-se ao recital da pianista “Iransy Leme diplomada pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil” (*Folha do Povo* de 1951.10.22, n. 43, coluna 4, 1 até 5), que foi apresentado nos salões da rádio Eldorado (sede de uma rádio da cidade que ainda existe atualmente).

Dois anúncios encontrados na *Folha do Povo* citavam a palavra “show”, um sobre o show que seria promovido em benefício de uma instituição beneficente e outro anúncio trazia as receitas e despesas desse mesmo show. Entre as informações, encontra-se as despesas com hospedagem e viagem de músicos.

Na *Folha do Povo* do dia 29 de setembro de 1952 (n. 91, p. 3, coluna 3) aparece um anúncio da venda de uma revista infantil que cita canções, e que é classificado, então, como o único anúncio sobre publicação musical encontrado.





Continuando a apresentação dos dados, foi encontrado na *Folha do Povo* do dia 12 de maio (n. 71, p. 2, coluna 1 a 3) um texto de Joaquim Andrino com título de “Os Teatros são escolas”, em que o autor comenta sobre a importância da arte na vida das pessoas e traz a informação que a cidade ainda não possuía um teatro, sugerindo dessa maneira a construção de um⁶. Além desse anúncio, 6 (seis) outros anúncios citam sobre teatro e diversões com a presença de música. Nesses anúncios, percebe-se que são companhias de teatro e diversões diversas (se intitulavam: “Teatro e Diversões”) que vêm à cidade trazer atrações de entretenimento para a população criciumentense. Foram encontrados também anúncios de parques de diversões que muitas vezes anunciavam rodas gigantes com “Ótimo aparelho de música”.

Como último assunto comentado, há anúncios sobre as rádios da cidade. Encontra-se 7 (sete) anúncios citando a palavra rádio. Entre as rádios citadas tem-se: rádio Eldorado; uma reportagem sobre o que a rádio Tupi de Rio de Janeiro iria falar sobre a cidade de Criciúma; e propaganda de promoções da Rádio Difusora de Urussanga (Urussanga é uma cidade vizinha a Criciúma, mas pelos anúncios observa-se que essa rádio era escutada na cidade). Em um desses recortes, cita-se a morte de um ilustre cidadão da cidade, foi desligado o alto falante da rádio eldorado por tempo limitado, demonstrando assim a importância da rádio na vida social de Criciúma (e a importância do personagem homenageado).

Considerações finais

Por meio deste artigo foi possível ter provas mais concretas do que se tinha de manifestações musicais na cidade no início da década de 50. Pelas informações recolhidas no jornal *Folha do Povo*, pode-se resgatar a história musical de Criciúma, valorizando assim o trabalho musical de grupos e músicos criciumentenses desse período. Além disso, este singelo trabalho poderá suprir a carência de literatura na área de musicologia histórica da cidade de Criciúma, que atualmente não tem nenhum trabalho nessa área disponível para consulta.

Sobre os dados encontrados, pode-se perceber que a música estava mais ligada ao cinema, aos bailes promovidos por clubes e sociedades, ao Carnaval, ao futebol e às manifestações religiosas, enquanto a música de concerto pouco aparecia na época (apenas três eventos), talvez porque também não havia na cidade um espaço apropriado para esse tipo de manifestação musical.

⁶ Atualmente existe o Teatro Elias Angeloni na cidade, com capacidade para 762 pessoas.



A música estava presente de diversas formas na cidade, como a existência da Sociedade Musical Cruzeiro do Sul, que participava ativamente da vida social de Criciúma. Outro fato que comprova a presença da música na cidade são as letras de canções que apareceram em 6 (seis) artigos do jornal, e uma delas foi composta por um compositor local, Carlos Lacombe. Ele compôs uma letra falando sobre a própria cidade, pelo que se crê que existiam músicos com certa capacidade musical, ou seja, que tinham passado por algum tipo de educação musical na época.

Apesar de ter se confirmado a existência de manifestações musicais importantes nesse período, no balanço da prefeitura municipal de Criciúma, que era divulgada no jornal todo mês, não se encontrou a rubrica “cultura” nos gastos mensais. Isso não significa, evidentemente, que não existiam gastos com cultura, até porque a rubrica “saúde pública” também não aparece nos balanços. Os gastos, se é que existiram, podem estar contidos na rubrica “Serviços de Utilidade Pública”, no qual encontram-se a maior despesa mensal da cidade, seguido da “educação pública” e “encargos diversos” (Balanço financeiro do mês de junho de 1951 – *Folha do Povo*, 1951.07.23, n. 30, p.1, coluna 1-5). Percebe-se, nesse balanço, que impostos eram cobrados dos parques de diversões que vinham se apresentar na cidade. É importante salientar que a maioria dos parques vinham com apresentações teatrais e citavam a presença da música em seus anúncios.

Por fim, esta pesquisa comprova que a investigação musicológica é uma importante ferramenta para entender melhor o presente da vida musical da cidade, que neste caso é Criciúma. Atualmente, a cidade já possui um teatro, mas as manifestações musicais ainda são poucas. A música de concerto ainda se mostra como no início da década de 1950 com pouquíssimas apresentações, e quando há é sempre mais um evento social do que um evento musical propriamente dito, pois ainda se vê a influência dos clubes e sociedades de Criciúma, que muitas vezes elitizam os eventos musicais importantes. Um exemplo disso são os *shows* nacionais que, quando vêm para a cidade, ainda acontecem na maioria das vezes em clubes (ainda nos mesmos lugares do início da década de 1950) com preços altos e vantagens para quem faz parte da sociedade em questão. Ainda se vê manifestações como “Bailes de Debutante”, “Bailes de Carnaval”, promovidos pelos clubes e sociedades que, por mais que estejam decaindo, ainda existem na cidade.

É necessária dar maior valorização à música e aos grupos musicais de Criciúma. Pela análise dos dados e vivência desta autora, acredita-se que isso virá quando a sociedade parar de elitizar as atividades culturais e permitir que as pessoas sejam educadas musicalmente, investindo na educação musical de forma gratuita, com a inclusão da disciplina educação



musical nas escolas da Prefeitura, por exemplo. Essa inclusão já é Lei nacional aprovada, mas para se tornar realidade é necessário e primordial que seja criado um conservatório público ou ainda aberto um curso de Licenciatura em Música próximo da cidade, que forme esses profissionais para que possam atuar nas escolas criciúmenses.

Finalizando, acredito serem necessários trabalhos iguais a este, que investiguem documentos de instituições como a Sociedade Musical Cruzeiro do Sul e/ou os outros jornais disponíveis no acervo histórico da cidade. Dessa forma, é possível descobrir o que aparecerá de dados futuramente, podendo ser analisados à luz do que acontece atualmente de manifestação musical na cidade.

Referências

ARNS, Otília (org.). *Criciúma 1880-1980: a semente deu bons frutos*. Florianópolis: Casa Civil Sc, 1985.

AUGUSTINHO, Aguinaldo. *Praça Nereu Ramos: o coração de Criciúma*. Florianópolis: Samec, 2007.

BALTHAZAR, Luiz Fernando. *Criciúma: Memória e Vida Urbana*. Dissertação de mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

BELOLLI, Mario; PIMENTEL, José. *Criciúma, amor e trabalho, I – Criciúma - Amor*. Itajaí: Uirapuru, 1974.

CORREIA, Hélio dos Santos; SILVA, Agostinho da. *Criciúma, amor e trabalho, II – Criciúma – Trabalho*. Itajaí: Uirapuru, 1974.

Folha do Povo. Jornal, Criciúma, 1951 e 1952. Arquivo histórico da cidade de Criciúma.

MENEZES, Etera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: UFSC, 2001.

MILANEZ, Pedro. *Fundamentos históricos de Criciúma*. Florianópolis: Ed. do autor, 1991.

NASPOLINI FILHO, Archimedes. *Criciúma, orgulho de Cidade! I Fragmentos da história de seus 120 anos*. vol. 1. Criciúma: Ed. do autor, 2000.

NASPOLINI FILHO, Archimedes. *Criciúma, orgulho de Cidade! II Fragmentos da história de seus 120 anos*. vol 2. Criciúma: Ed. do autor, 2000.

NASPOLINI FILHO, Archimedes. *De Cresciuma a Criciúma – 1880-1960*. vol. 2. Criciúma: Ed. do autor, 2008.

NASPOLINI FILHO, Archimedes. *De Cresciuma a Criciúma – 1880-1960*. vol. 1. Criciúma: Ed. do autor, 2008.



POMAR, Nira Azibei. *Outras músicas, outras histórias: acervos e memórias das bandas centenárias de Laguna/SC*. 2025. 155 p. Tese (Doutorado em Música). Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em:

<https://repositorio.udesc.br/entities/publication/8b5fe2d7-4f9c-47a7-8b4f-6ec4cbd396b4>

Acesso em: 31 jul 2026.

SILVA, Livia da; BIROLO, Micheli da Costa Bez; MARCINEIRO, Silvana Alves Bento (org.). *Criciúma: uma história de todos!*. 1. ed. Criciúma: Delta Print, 2020.

